



Os silêncios da história e a recuperação da memória o caso da guerra civil espanhola

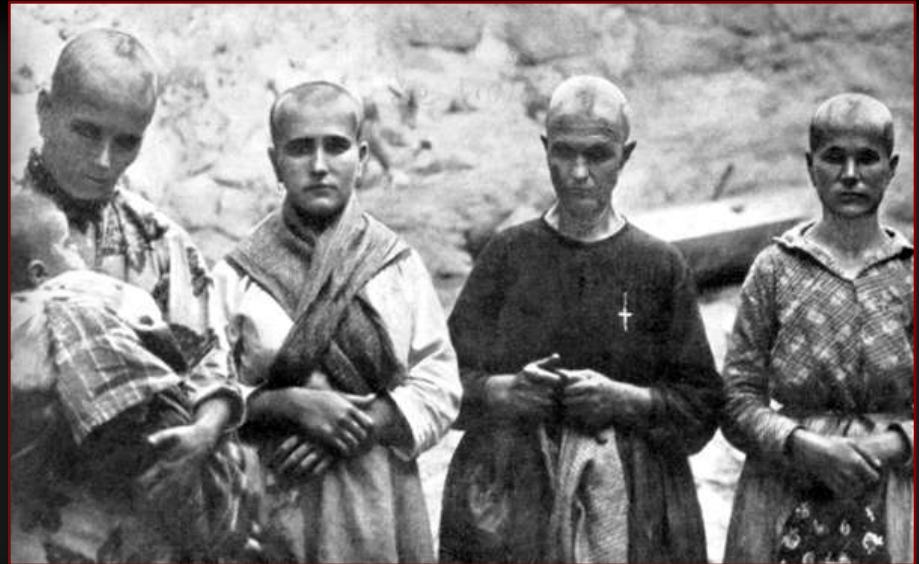
História oral, usos da memória e práticas do património
Sessão 3 – FCSH-NOVA, 12 de Julho de 2017



I - Usos políticos do passado

“A memória coletiva não é apenas uma conquista dos grupos sociais, é também um instrumento e um objectivo de poder (...) e uma das grandes preocupações das classes e dos grupos que dominam as sociedades com História é tornarem-se senhores da memória e do esquecimento, e os esquecimentos e os silêncios da História são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória colectiva” (LE GOFF, Jacques, 1989, “Memória”. Enciclopédia Einaudi. Vol.1, Memória-História, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, pp.11-50).

“A Guerra Civil de Espanha esteve no fulcro da política externa de todas as potências mundiais, ocupou a primeira página de todos os jornais do mundo, desencadeou paixões e acções arrebatadas, gerou violências e injustiças, forjou ódios e apelou a todas as espécies de heroísmo individual e colectivo, mobilizou intelectuais, escritores, poetas, artistas, homens e mulheres da Europa, das Américas, das sete partidas do Mundo, criou espaço ao romantismo político (...) a que nenhum homem ou mulher da Europa dos anos trinta conseguiu ficar indiferente. Ela marcou, de uma ponta à outra da Europa, toda uma geração” (OLIVEIRA, César, 1987, *Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, O Jornal, p. 140).



Para o general Francisco Franco o golpe militar de 18 de Julho de 1936 não foi um acto de rebelião contra a Autoridade e contra a Lei, mas a intervenção de um movimento nacionalista disposto a repor a moral e o direito perante o vazio de poder. A sublevação militar, a consequente guerra civil e a ditadura franquista conduziram ao “genocídio político” (ESPINOSA, Francisco, 2003, *La Columna de la Muerte, El Avance del Ejército Franquista de Sevilla a Badajoz*, Barcelona, Crítica).

La República quería una cosa, que fuéramos todos iguales, y los nacionales lo que querían era (gesto de comer), eso era lo que querían, y así fue la vida. (...) Era una guerra contra la República, de la extrema derecha, los nacionales, los ricos, los patrones, la iglesia. (...) Algunos regresaron (a Encinasola), pero a la mayoría los mataron. Fue una desgracia, nosotros éramos chicos pero nos acordamos de todo. (Manuel López - Encinasola)



“A guerra civil de Espanha ocorreu num momento crucial para a consolidação da ditadura em Portugal, desempenhando um papel central na definição ideológica e internacional do regime salazarista. (...) O tema preservou ao longo do tempo um carácter instrumental nos debates políticos portugueses, mantendo o seu estudo livre de qualquer neutralidade”(LOFF, Manuel, 2006, “A memória da Guerra de Espanha em Portugal através da historiografia portuguesa”, *Ler História*, 51, pp. 77-131).

“O processo de confiscação das memórias resultante do poder da história oficial na construção do passado e da importância do pensamento hegemónico dos grupos dominantes a nível central e regional, instituíram o silêncio, o segredo e o medo que conduziram à persistência de ambiguidades na memória (GODINHO, Paula, 2004, “«Maquisards» ou «atracadores»? A propósito das revisões da História no caso de Cambedo da Raia, 1946”, in *O Cambedo da Raia – Solidariedade galego-portuguesa silenciada*, Ourense, Asociación Amigos da Republica, pp. 157-227).



“A vitória da Frente Popular em Espanha provocou na elite salazarista um fenómeno ideológico caracterizador do fascismo, “o da superação do critério nacionalista essencial, por um critério de solidariedade anti-revolucionária, anti-comunista e anti-liberal”. (...) A criação da Legião Portuguesa em Setembro de 1936 inscreve-se no combate á “ameaça comunista e ao anarquismo”, em defesa do “património espiritual”. O decreto-lei nº 27003 obrigava os funcionários públicos ao “activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas”. (...) O comunismo constituía aos olhos de Salazar “o maior problema humano de todos os tempos” (LOFF, Manuel, 2008, *O Nosso Século é Fascista. O Mundo visto por Salazar e Franco (1936-1945)*, Porto: Campo de Letras).

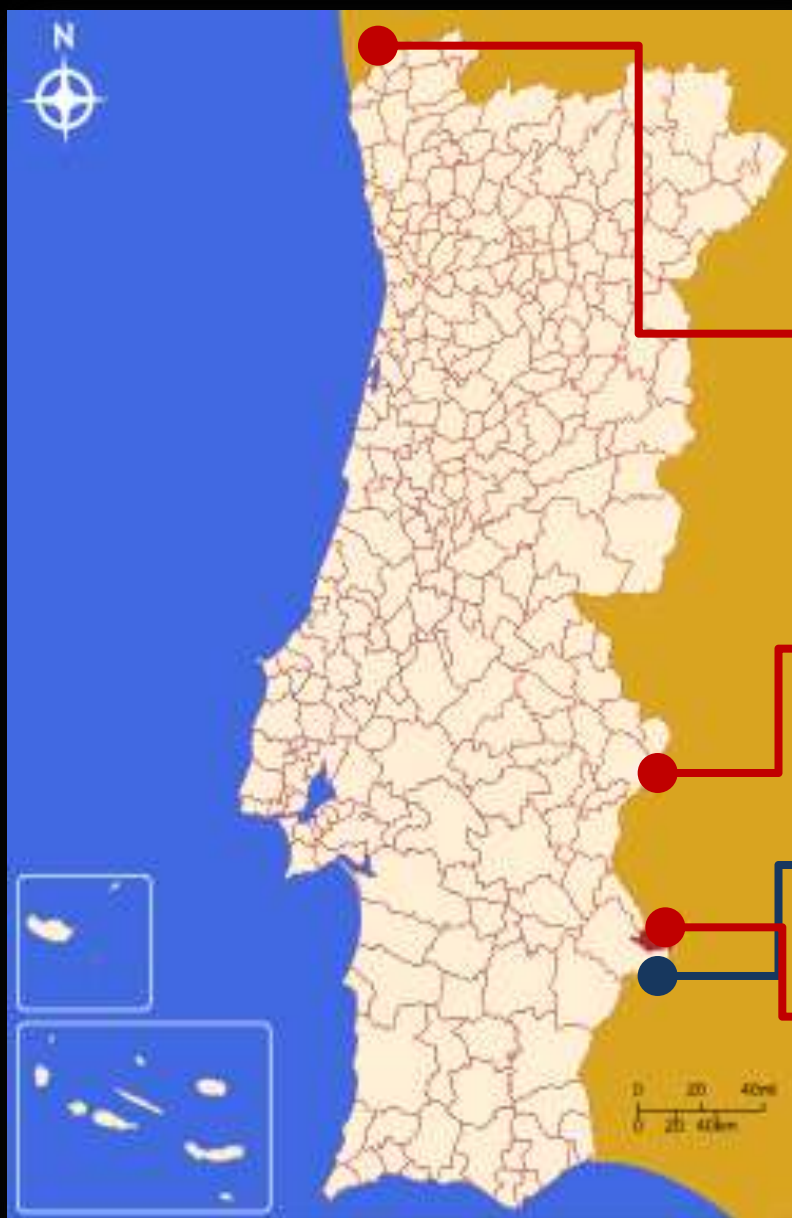
“A imprensa e a rádio montaram uma máquina de propaganda fundamental à difusão e assimilação do discurso hegemónico, legitimando a violência “como receita contra o comunismo” (PENA RODRÍGUEZ, Alberto, 1998, *El Gran Aliado de Franco. Portugal y la Guerra Civil Española: prensa, radio, cine y propaganda*, Coruña: Edicions do Castro).



Apoio de Salazar ao golpe militar em Espanha

- Livre circulação dos sublevados no território português.
- Abertura de portos ao transporte de aviões e armamento italiano e alemão.
- Fornecimento de alimentos, armas e munições.
- Financiamento e abertura de linhas de crédito na banca portuguesa.
- Recrutamento de voluntários, os "Viriatos".
- Máquina de propaganda "anticomunista" na imprensa e na rádio.
- Controle e vigilância da fronteira contra a entrada de "indesejáveis".





A guerra na fronteira luso-espanhola (Fluxos de refugiados espanhóis, 1936)

Julho de 1936 (Ourense/Pontevedra/Tui/Vigo)

Agosto de 1936 (Badajoz)

Agosto de 1936 (Encinasola)

Setembro de 1936 (Oliva de la Frontera e vizinhos estremenhos)

“É a debandada, o êxodo. Quadro doloroso. São mais de seiscentos, setecentos, mil figuras de tragédia, com cestos de mantimentos, cobertores, utensílios de cozinha, trapos de toda a espécie.” (Mário Pires, *Diário de Notícias*, 12 de Agosto de 1936, p.5).

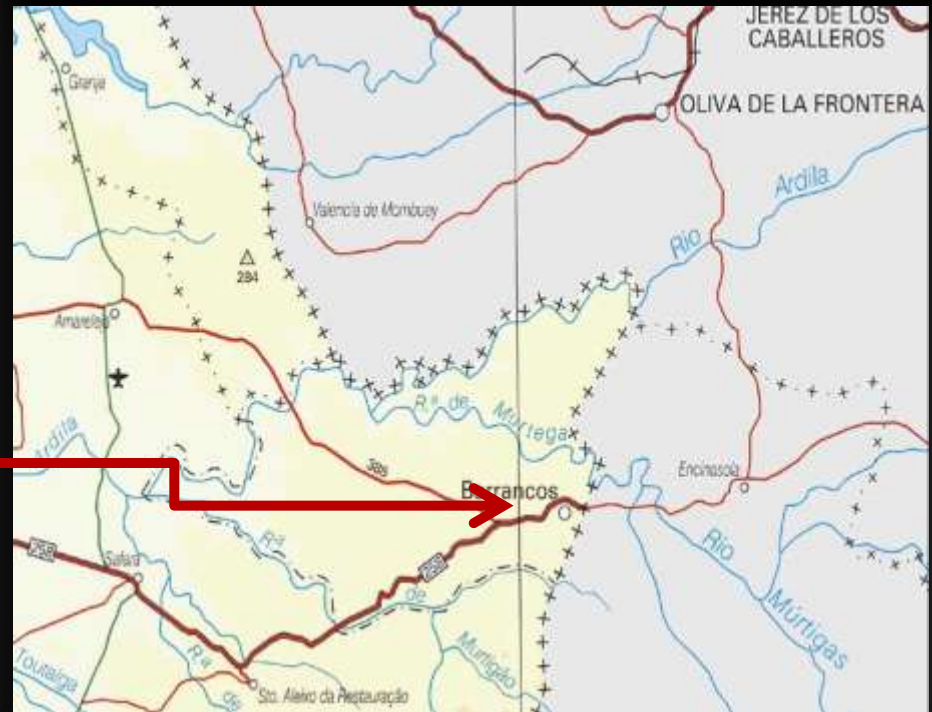
“A memória colectiva de Campo Maior centrava-se na dimensão humana da tragédia dos refugiados, que metaforicamente representavam “a própria guerra entrando no quotidiano da vila”. A sua importância como património, “apesar de circunscrito à vida de quem atravessou aqueles anos, e neles aprendeu a ver o mundo e a explicá-lo”, remete para a construção de identidades, vinculadas a uma memória contra-hegemónica (CUNHA, Luís, 2006, *Memória Social em Campo Maior*, Lisboa: D. Quixote).



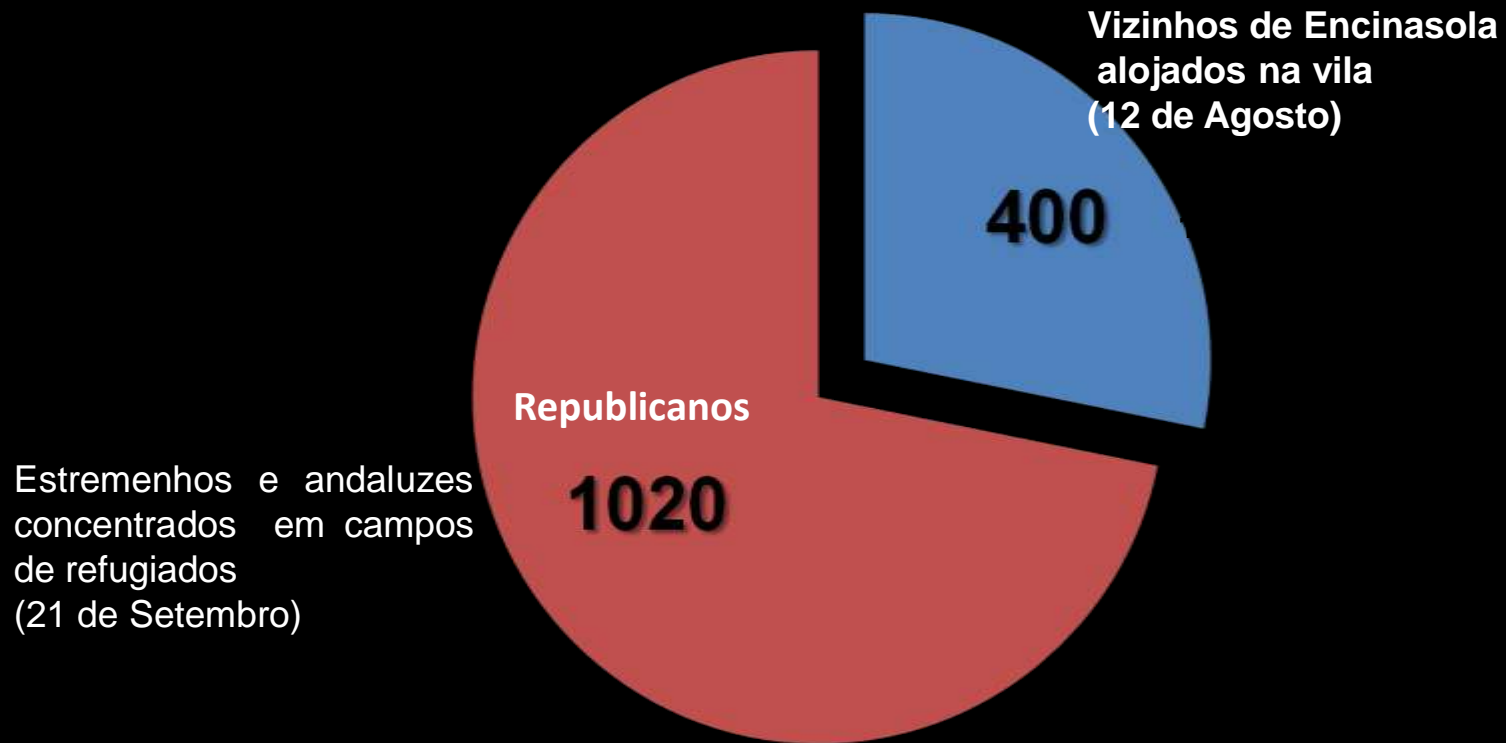
Fonte: Diário de Notícias/Hemeroteca de Lisboa

O caso de Barrancos

O concelho de Barrancos tem uma área de 168 km² e 1.921 habitantes (Censos 2011), é limitado a norte pela província de Badajoz (Extremadura), a leste pela província de Huelva (Andaluzia), a sul, oeste e a noroeste pela região do Baixo Alentejo.



Estimativa de espanhóis refugiados em Barrancos (1936)



Fontes: Arquivo Histórico Militar e Arquivo Histórico Municipal de Barrancos

Controle e vigilância na fronteira de Barrancos

Em Maio de 1936, a acumulação da pasta do Ministério da Guerra permite a Salazar construir uma rede de controlo e vigilância sobre a fronteira, entrelaçando o Exército, a Guarda Fiscal (GF), a GNR, a PSP e PVDE, para a consolidação do regime e impedir a entrada de “elementos indesejáveis”.



tenente António Augusto de Seixas
Comandante da Guarda Fiscal



General Joaquim Silveira Malheiro
Comandante da 4ª Região Militar



Capitão Aristides Coimbra
Regimento Infantaria 17 de Beja



tenente Oliveira Soares
GNR



capitão Gaspar de Oliveira
PVDE

Extremadura

Oliva de la Frontera

Campos de refugiados republicanos em Barrancos



Memórias coletivas

<https://www.youtube.com/watch?v=cVBq8ejgXl0>



Jornada dos refugiados republicanos, de Barrancos a Tarragona

- 21 de Setembro, ocupação de Oliva de la Frontera pelos sublevados e fuga para a fronteira.
- 22 de Setembro, criação dos campos da Coitadinha e das Russianas em Barrancos.
- 8 de Outubro, transporte para Moura de 1.025 refugiados republicanos.
- 9 de Outubro, partida de Moura em comboio para Lisboa.
- 10 de Outubro, embarque no *Niassa* (+ 420) rumo a Tarragona (Catalunha).
- 13 de Outubro, chegaram a Tarragona 1.445 refugiados republicanos.



Fonte: Hemeroteca de Lisboa

Processo militar e deliberação de Ministro da Guerra (Salazar)

“... punição com dois meses de inactividade e passagem à reforma do tenente António Augusto de Seixas.”



“... procedimento hesitante por parte do Comandante da Companhia do Regimento de Infantaria 17, Capitão Aristides Coimbra.”



Fonte: Arquivo Histórico Militar

Ofício do Ministério do Interior aos administradores dos concelhos, 20 de Abril de 1937

“Em toda a parte, de norte a sul do país se recebem estrangeiros, se lhes dá agasalho e com eles se transaciona, sem que se indague quem são, de onde vêm e para onde vão. A isto se junta uma certa inércia de algumas autoridades administrativas, tanto regedores de freguesia como Administradores de Concelho, verificada após inúmeros esforços da PVDE” (Arquivo Histórico Municipal de Barrancos, Correspondência Enviada ao Administrador do Concelho, 2ª Secção, Circular Nº 23, 22/4/1937).



Fonte: Relatório da PVDE 1932-1938. ANTT, NT 9258

II – Movimentos sociais pela recuperação da memória



Fonte: Arquivo Particular

La Espera (Fermín Velázquez - 1941)

(...) En el mar de nuestra vida,
ha estallado una tormenta
Yo soy la nave que cruza,
estas aguas turbulentas
Es mi farol la esperanza,
y tú el puerto que me espera
Llegaré a ti, no lo dudes,
cuando cese la marea
En el palo bien izada mi más gallarda bandera
Y te voy a traer el regalo,
de unas ilusiones nuevas
Que borrarán la memoria de la presente tristeza.
(...)

“Um passado que não passa”



Rojo de toda la vida, y como niña había sentido eso, como si fuera una vergüenza, yo no sé, esa cosa que te señalaban, y no podías hablar nada, y se mandaban callar los unos a los otros para que no hablaran mucho... (Gracia Velázquez – Oliva de la Frontera



A “geração dos netos” – verdade, justiça e reparação

mensagem de José Cruz Chávez

“Busco información que me ayude a saber algo de mi abuelo Sabas Chavez Salas, vecino de Villanueva del Fresno (Badajoz), nacido en 1900 y desaparecido en 1936. Pertenecía a la ejecutiva del Partido Socialista de Villanueva del Fresno (Badajoz), Partido conocido familiarmente como El Porrón.

Lo último que se supo fue que cuando se acercaban las tropas nacionales, mi abuelo huyó a través del campo buscando la frontera con Portugal que estaba a poco más de 5 kilómetros.

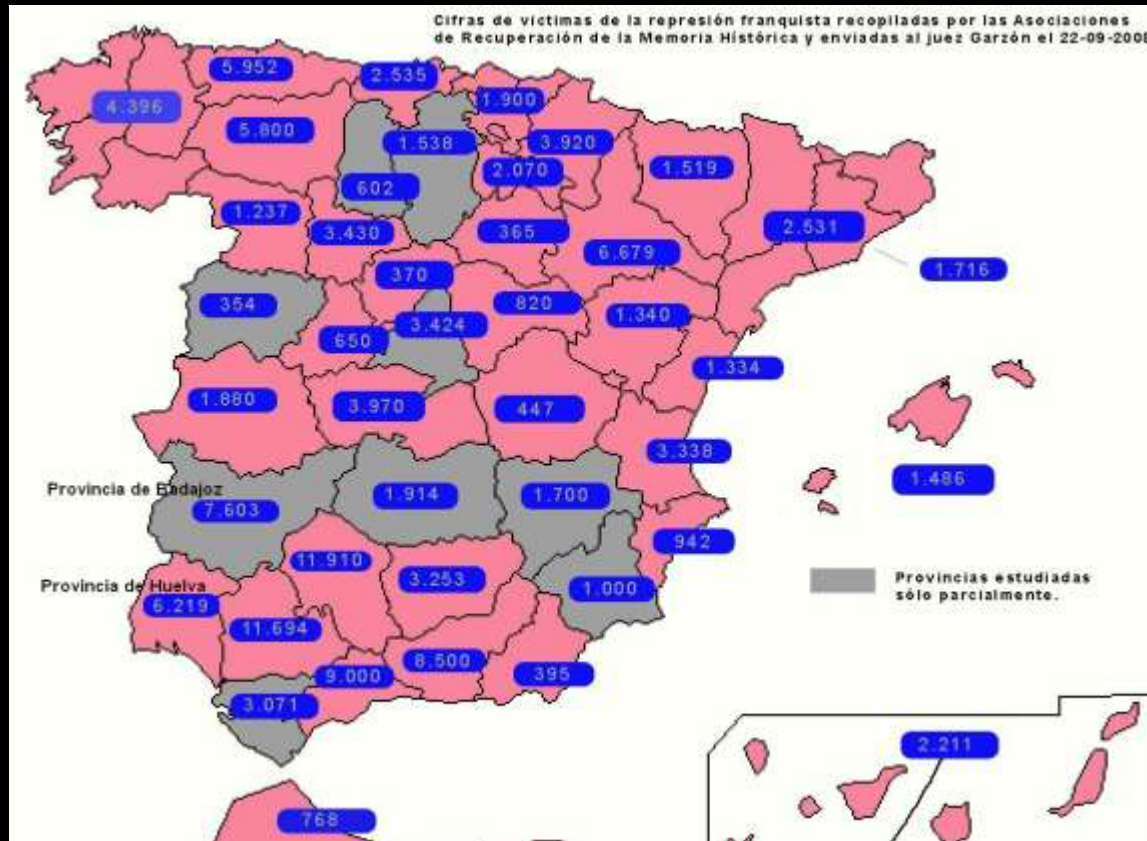
(...)Nunca más se supo de su paradero aunque cuentan que a los españoles que pasaban la frontera, los portugueses los detenían y después los cambiaban por comida a las tropas de Franco.

A mi abuela, alguien le había dicho que a marido lo habían fusilado en la Plaza de Toros de Badajoz. De mi abuela nunca conseguí que me contara nada (siempre con el miedo). Mi madre y su hermano eran pequeños y de lo único que se acordaban eran de las miserias pasadas y tampoco querían recordar.”

Foro por la Memoria, “Desaparecidos y Víctimas del franquismo”
www.nodo50.org/foroporlamemoria/

Proyecto “Todos los Nombres”

<http://www.todoslosnombres.org/el-proyecto>



Mapa de la “Comisión Interministerial para el estudio de la situación de las víctimas de la guerra civil y del franquismo”, liderada pelo juiz Baltasar Garzón, 2008

Proyecto “Exumando fosas recuperando dignidades”

<http://www.juntadeandalucia.es/administracionlocalyrelacionesinstitucionales/mapadefosas/presentacion.html>



(FERRÁNDIZ , Francisco, 2008, “Exhumaciones y políticas de la memoria en la España contemporánea”, *Hispania Nova*, nº 7)

“Homenage a la Dignidad”, Oliva de la Frontera, 21 de Setembro de 2006



Rafael Caraballo Cumplido (1920-2013)



Cayetano Ibarra (coord. ARMHExt) e Antonio Valero

Fontes: arquivo da autora

Dulce Simões- 2017

Filmagens nas herdades da Coitadinha e Russianas, Barrancos, 2007



Producciones Morrimer (Llerena)

<https://vimeo.com/21741732>



Fonte: arquivo da autora



Apertado de Correos nº 17.
BADAJOZ.06080.
asomemoriahistoricaextremadura@gmail.com

D. ANGEL SÁNCHEZ FORERO, Secretario de la ASOCIACIÓN PARA LA RECUPERACIÓN DE LA MEMORIA HISTÓRICA DE EXTREMADURA (CIF G-06386544), (A.R.M.H.-EXTREMADURA), con domicilio a efectos de notificaciones en el Apartado de Correos, nº 17 de BADAJOZ. 06080, entidad sin ánimo de lucro, inscrita como Asociación regional con el nº 3313 de la Sección 1ª BA, destinada a actividades relacionadas con las víctimas de la guerra civil, y la dictadura franquista

CERTIFICO:

Que la Junta Directiva de la ASOCIACIÓN PARA LA RECUPERACIÓN DE LA MEMORIA HISTÓRICA DE EXTREMADURA, ha adoptado en reunión extraordinaria en el día hoy, al acuerdo de pronunciarse:

"A FAVOR DE LA CONCESIÓN DE LA MEDALLA DE EXTREMADURA PARA EL PUEBLO DE BARRANCOS.

La localidad portuguesa de Barrancos, lindando con el extremo sureste de Extremadura, encarna la profunda relación entre uno y otro lado de la Raya.

Y especialmente, en septiembre de 1936, sus habitantes acogieron a un millar de refugiados extremeños que huían de la guerra civil y los pusieron a salvo, con la loable y humanitaria actuación del teniente Antonio Augusto Selvas, quién arriesgando su propia carrera militar permitió, la creación de unos improvisados campos de refugiados que salvaron la vida de aquellos refugiados, entre los que había centenares de extremeños. La concesión de la medalla de Extremadura, por parte de la Junta de Extremadura, al pueblo de Barrancos, no sólo sería un gesto de agradecimiento histórico a tan humanitaria actuación, de verdad y de justicia; si no sería también un símbolo más del hermanamiento entre Extremadura y Portugal.

Por todo ello, la ARMHEX, se suma a la iniciativa que desde el pasado 19 de enero de 2009, un grupo de usuarios de la red social "Facebook" impulsaron un colectivo "a favor de la medalla de Extremadura para Barrancos".

La ARMHEX, se adhiere como asociación a esta petición, y apoya igualmente, la tramitación al efecto de la oportuna solicitud de expediente, que en tal sentido tiene ya en marcha, la Asociación "José González Barrero" de Zafra".

Lo que certifico, en Badajoz, a dieciséis de Febrero de 2009.

Fdo: El secretario

Ángel Sánchez Forero

Vº. Bº. Presidente

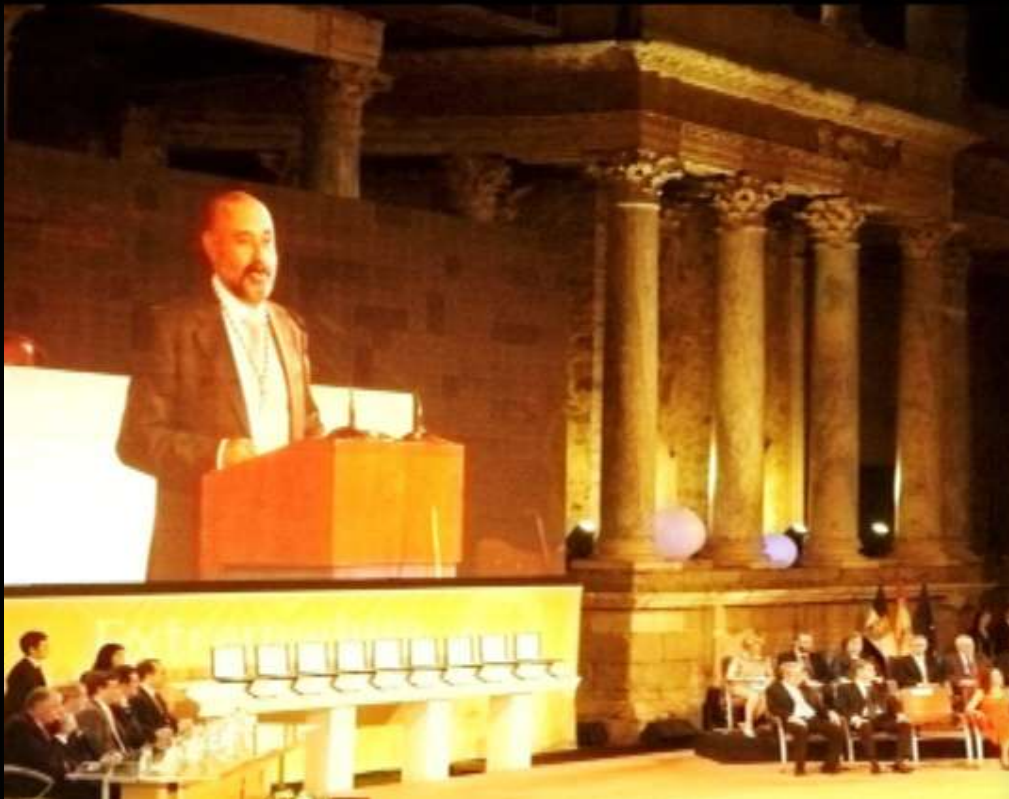
José Manuel Corbacho Palacios

E-mail: asomemoriahistoricaextremadura@gmail.com

“La concesión de la medalla de Extremadura, por parte de la Junta de Extremadura, al pueblo de Barrancos, no sólo sería un gesto de agradecimiento histórico a tan humanitaria actuación, de verdad y de justicia; si no sería también un símbolo más de hermanamiento entre Extremadura e Portugal. Por todo ello la ARMHEX, se suma a la iniciativa que desde el pasado 19 de enero de 2009, un grupo de usuarios de la red Facebook, impulsan un colectivo “a favor de la medalla de Extremadura para Barrancos” **(Certificado da ARMEX assinado pelo seu presidente José Manuel Corbacho Palacios, a 16/2/2009)**

Concesión de la Medalla de Extremadura al pueblo de Barrancos (2009040193): “... A principios del siglo XIX para los liberales que escapaban de los Cien Mil Hijos de San Luis y, poco antes de la Guerra Civil, también para los propietarios de tierras que huían de las revueltas agrarias, y especialmente para los refugiados extremeños de la Guerra Civil Española, muchos de los cuales salvaron sus vidas gracias a la solidaria acogida dispensada a los centenares de republicanos que pudieron sobrevivir como consecuencia de la generosidad del pueblo de Barrancos.” **(Presidencia de la Junta, Decreto 172/2009, de 31/7/2009)**

Cerimónia da Medalla de Extremadura – Mérida, 2009



“... a gente barranquenha transfigura-se nos momentos difíceis e reforça a sua identidade cultural com atitudes que a dignificam, foi no passado, é no presente! A força da sua autonomia moral renasce e reforça-se em momentos de crise” (presidente da Câmara de Barrancos, António Pica Tereno).



Fonte: arquivo da autora

Documentário “Badajoz, 1936”, série *Crónicas*, de Reyes Ramos, (TVE)

<http://www.rtve.es/noticias/20111206/cronicas-badajoz-1936/477262.shtml>



Manolo Caraballo e Francisca Agudo dos Santos, durante as filmagens realizadas nas herdades da Coitadinha e Russianas, em Barrancos, 2010. (49'.40'')



Fonte: arquivo da autora

Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas – Oliva de la Frontera, 2010



No discurso inaugural o presidente do governo regional da Extremadura, Guillermo Fernández Vara, atribuiu à Constituição Espanhola de 1978 a possibilidade de construirmos uma memória contra-hegemónica das ditaduras ibéricas, no quadro das relações políticas e de irmandade entre Portugal e a Extremadura.

Para o alcalde de Oliva de la Frontera, Victor Morera Mainar, a homenagem representava a gratidão dos oliveros que sobreviveram ao genocídio político. Para o presidente da Câmara Municipal de Barrancos, António Pica Tereno, a cerimónia legitimava a solidariedade raiana como componente identitária de uma comunidade unida pela cultura, pela memória e pela história aos vizinhos espanhóis.



A filha e netos do tenente Seixas, com o alcalde de Oliva e o presidente da CMB.

Homenagem aos republicanos fuzilados em Encinasola, 2014



Exumação dos republicanos fuzilados no cemitério de Encinasola, em 1936: Antonio Castro Pérez, Manuel Hermoso Ripoll, Eusébio Vázquez López, José Domínguez Pérez, e Diego Alvarez Vázquez.


Ayuntamiento de Encinasola
17 de Julio
ESTADO: _____
No. de: 375

BANDO DE ALCALDIA

INFORMACIÓN SOBRE EL ENTERRAMIENTO DE LOS REPRESALIADOS DE LA FOSA COMÚN REPUBLICANA DE ENCINASOLA

D. Ángel Méndez Cortegano, alcalde de Encinasola,
HACE SABER:

Que el próximo 20 de Julio de 2014, en el cementerio municipal de Encinasola, a las 11:00 horas, se procederá al enterramiento de los cinco marochos que indignamente fueron represaliados y arrojados a una fosa común hace ya setenta y ocho años.

Con el objetivo claro de dignificar su memoria de personas y de vecinos honorables de este pueblo, sus familiares, la Junta de Andalucía, la Diputación de Huelva, la Asociación Memoria Histórica y Justicia de Andalucía y el Excmo. Ayuntamiento de Encinasola, participarán en este acto, así como todos-as los vecinos-as que lo deseen.

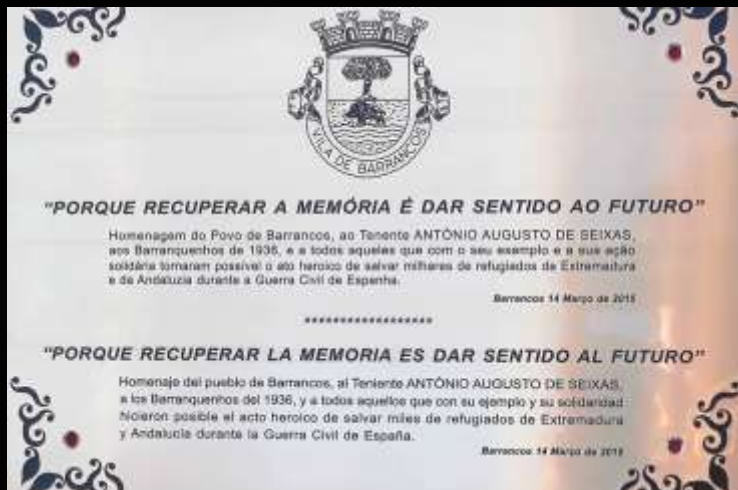
Lo que comunico al pueblo de Encinasola, hoy 11 de Julio de 2014.


EL ALCALDE: Ángel Méndez Cortegano.

Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas - Barrancos, 2015



Os memoriais têm a finalidade de manter vigente, na consciência das novas gerações, que os acontecimentos passados atribuem sentido ao futuro.



JORNADAS

MEMÓRIAS DA GUERRA DE ESPANHA

NA FRONTEIRA DO BAIXO ALENTEJO

OITENTA ANOS DEPOIS (1936-2016)

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
FRONTEIRA E COMUNIDADES

"150 ANOS DO TRATADO DE LIMITES ENTRE
PORTUGAL E ESPANHA (1864)"

PATENTE AO PÚBLICO NO POSTO DE TURISMO DE BARRANCOS



PROGRAMA

8 OUTUBRO 2016 | BARRANCOS

MANHÃ

SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO MUNICÍPIO

10h00
Receção dos participantes

10h30
Sessão de abertura com a intervenção de:
Presidente CMB - António Pica Tereno
Presidente da EDIA - José Pedro Salema
Diretora Regional de Cultura do Alentejo - Ana Paula Amendoeira
Alcalde de Encinasola - Angel Mendez Cortegano
Alcaldesa de Oliva de la Frontera - Luisa Osorio

11h00
Sessão: "Recuperar a memória para construir o futuro"

José Manuel Corbacho (Presidente da Asociación para la Recuperación de la Memoria Histórica de Extremadura - ARMHEX)

Cecilio Gordillo (Coordenador do Grupo de Trabalho Recuperando la Memoria Histórica de CGT - Andalucía)

José Luis Gutierrez Molina (historiador, membro do projeto "Todos los Nombres" - Andalucía)

11h45
Coffee Break

12h00
Apresentação do livro:
A Guerra de Espanha na raia luso-espanhola. Resistências, solidariedades e usos da memória, da antropóloga Dulce Simões, pela Professora Paula Godinho, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

12h30
Interrupção - Almoço livre

TARDE

PARQUE DE NATUREZA DE NOUDAR
AUDITÓRIO PNN

15h00
Monte da Coitadinha
Receção de boas-vindas ao Presidente da Junta da Extremadura, D. Guilherme Fernandez Vara
Intervenções:
Presidente da EDIA
Presidente da CMB
Presidente da Junta de Extremadura

15h15
Deslocação ao Poço da Ferradura

15h30
Inauguração do Painel que assinala o campo de Refugiados na Herdade da Coitadinha (com a presença de descendentes e testemunhas), com pequena intervenção do:
Presidente da Câmara Municipal de Barrancos - António Pica Tereno
Presidente da Junta da Extremadura - Guilherme Fernandez Vara
Presidente da EDIA - José Pedro Salema

16h00
Atuação do Grupo Coral "Vozes de Barrancos" que interpreta "A Guerra de Espanha", tema popular recuperado por Maria dos Remédios Guerreiro, em 2007

16h30
Encerramento com lanche convívio no PNN com a atuação do Grupo Coral "Vozes de Barrancos", com a interpretação de duas modas

9 OUTUBRO 2016 | OLIVA DE LA FRONTERA

(hora espanhola)

11h30
Receção no Ayuntamiento de Oliva de la Frontera

12h00
Homenagem aos republicanos fuzilados (cemitério de Oliva de la Frontera)
Intervenção da alcaldesa de Oliva de la Frontera
José Manuel Corbacho (ARMHEX)
Familiares dos republicanos

13h00
Visita ao monumento em homenagem ao Povo de Barrancos e ao Tenente Seixas e ao Centro de Interpretação da Fronteira

14h00
Buffet (Ayuntamiento de Oliva de la Frontera)



8 de Outubro de 2016

Inauguração no Parque Noudar
Barrancos

www.youtube.com/watch?v



9 de Outubro de 2016

Homenagem aos republicanos fuzilados
Oliva de la Frontera

BIBLIOGRAFIA:

- DELGADO, Iva (1980) *Portugal e a Guerra Civil de Espanha*, Mem Martins, Publicações Europa-América.
- ESPINOSA, Francisco (2003) *La Columna de la Muerte, El Avance del Ejército Franquista de Sevilla a Badajoz*, Barcelona, Crítica.
- FERRÁNDIZ Martín, Francisco (2008) “Exhumaciones y políticas de la memoria en la España contemporánea”, *Hispania Nova*, nº 7. Online.
- GODINHO, Paula (2004) “«Maquisards» ou «atracadores»? A propósito das revisões da História no caso de Cambedo da Raia, 1946”, in *O Cambedo da Raia – Solidariedade galego-portuguesa silenciada*, Ourense, Asociación Amigos da Republica, pp. 157-227.
- LOFF, Manuel (coord) (2015) *Ditaduras e Revolução. Democracia e políticas da memória*, Coimbra, Almedina.
- (2008) *O Nosso Século é Fascista. O Mundo visto por Salazar e Franco (1936-1945)*, Porto, Campo de Letras.
- (2006) “A memória da Guerra de Espanha em Portugal através da historiografia portuguesa”, *Ler História*, 51, pp. 77-131. Online
- OLIVEIRA, César (1987) *Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, O Jornal.
- PENA RODRÍGUEZ, Alberto (2003) “A guerra de propaganda de Salazar. Os correspondentes portugueses e a Guerra Civil de Espanha (1936-1939)”, *Media & Jornalismo*, 3: 9-22. Online
- (1998) *El Gran Aliado de Franco. Portugal y la Guerra Civil Española: prensa, radio, cine y propaganda*, Coruña, Edicions do Castro.
- RIBEIRO, Maria da Conceição (1995) *A Polícia Política no Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Estampa.
- ROSAS, Fernando (1999) “O Salazarismo e a Guerra Civil de Espanha”, in *A Guerra Civil de Espanha na Raia Portuguesa*, Cadernos do Museu, Câmara Municipal de Barrancos, pp. 9-11.
- (coord.) (1998) *Portugal e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, Edições Colibri.
- SIMÕES, Dulce (2013) *Frontera y Guerra Civil Española. Dominación, resistencia y usos de la memoria*, Badajoz: Diputación de Badajoz.
- VALCUENDE DEL RÍO, José María Valcuende del Río (2007) “Memoria e história – indivíduos e sociedade”, in *La recuperación de la memoria histórica. Una perspectiva transversal desde las ciencias sociales*, Sevilla, Centro de Estudios Andaluces, pp. 19-31.